

CONTEÚDOS do 8º ANO - 1º/2 BIMESTRE 2021 - TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Juliana Paiva Ribeiro

Data: ____/____/2021

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Texto I

Leia o texto a seguir, publicado no portal G1 no dia 05/11/2015, às 17h14min.

Barragem se rompe, e enxurrada de lama destrói distrito de Mariana

Acidente foi em Bento Rodrigues e bombeiros confirmam uma morte. Localidade está sendo esvaziada; MP (Ministério Público) vai investigar causa do acidente.

O rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco, cujos donos são a Vale e a anglo-australiana BHP, causou uma enxurrada de lama que inundou várias casas no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, na região central de Minas Gerais, na tarde desta quinta-feira (5).

O Corpo de Bombeiros de Ouro Preto, que tem equipes no local, confirmou uma morte e 15 desaparecidos até o momento. A vítima seria um homem que teve um mal súbito quando houve o rompimento. A identidade dele ainda não foi divulgada.

FERIDOS

Quatro feridos foram levados para o Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, em Belo Horizonte, referência em atendimento de urgência. De acordo com a Fhemig (Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais), três delas foram levadas de helicóptero e uma de ambulância.

Dentre os feridos está uma criança de 3 anos. Não se sabe se estes feridos estavam internados no hospital de Mariana e foram transferidos. Nesta unidade, quatro feridos tinham sido atendidos.

<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/11/barragem-de-rejeitos-se-rompe-em-distrito-de-mariana.html>

Texto II

Leia agora, uma matéria do jornal da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), publicada em 21/03/2018. Esse texto, hoje, faz parte de um livro sobre o desastre ambiental em Mariana: *Vozes e silenciamentos em Mariana: crime ou desastre ambiental?*, uma produção do mesmo jornal.

Entre a ficção e a trágica realidade

Das cenas que lembram filmes sobre catástrofes ao descaso da Samarco e dos governantes

O silêncio que calou vidas

No dia 5 de novembro de 2015, a pacata Bento Rodrigues foi protagonista de cenas de filme apocalíptico. Aproximadamente às 15h, um estrondo irrompeu o vilarejo, fazendo cessar a paz que reinava por aquelas bandas. Aos gritos, Alves, moradora local, em sua moto, passou alertando os moradores sobre o rompimento da barragem de Fundão. A notícia também circulou pelos rádios e celulares dos moradores.

A partir de então, foi um corre-corre para regiões mais altas, a fim de salvar vidas. Alguns instantes depois, a paisagem colonial do século XVIII se transformou em cenário desolador. Casas, carros, árvores, tudo arrastado pela lama. Acima do nível do rio, cerca de 15 metros de lama tóxica cobriram o que havia na região. Não sobrou quase nada.

As cenas descritas parecem enredo do filme de ficção de Roland Emmerich, 2012, que retrata uma série de catástrofes, dentre as quais *megatsunamis* destruidores de cidades como Washington D.C. e Rio de Janeiro. Entretanto, não se trata de um longa-metragem. Diferentemente da maioria dos filmes que apresenta finais felizes, a triste história de Bento Rodrigues, apesar de já ter sido literalmente enterrada, está longe de ter fim.

Naquela quinta-feira, 19 pessoas – dentre elas duas crianças, uma de 5 e outra de 7 anos – foram engolidas pela lama. Os que conseguiram se salvar passaram a conviver com a tristeza causada pela separação de pessoas queridas, pela perda de todos os seus bens e por uma memória que ficou ali enterrada. Suas vidas mudaram da “água para a lama”.

Com final diferente de filmes e de contos de fadas do tipo “e viveram felizes para sempre”, o enredo daquele dia terminou com a incerteza de um futuro feliz. Mas tudo isso poderia ter sido evitado, caso houvesse – e tivesse sido colocado em prática – um plano de emergência efetivo. Os moradores de Bento Rodrigues reclamaram, por exemplo, da falta de aviso sonoro no momento do acidente. Porta-vozes da Samarco disseram que avisaram à população por telefonemas.

Entretanto, não souberam detalhar quantas ligações foram efetuadas, nem para quem telefonaram. O que coloca em dúvida a efetivação desses telefonemas é o fato de que, no plano de ação de emergência da empresa, não consta o número de contato de nenhum morador do distrito, mas apenas de funcionários da Samarco, da Defesa Civil e da Prefeitura, a serem contatados em casos de emergência. Além disso, dos quatro números de agentes públicos relacionados, apenas dois estavam atualizados. Dentre os outros dois, um deles pertencia a um estudante; o outro, ao ex-chefe da Defesa Civil que, segundo informações de quem atendeu, estava sem atuar no órgão há pelo menos sete anos.

<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2018/03/21/entre-ficcao-e-tragica-realidade>

- 1) Considerando que os dois textos foram publicados com um intervalo de pouco mais de dois anos entre si, que diferenças fundamentais você percebe entre eles, em relação à apresentação dos fatos?
- 2) Considerando que a notícia é o relato de um fato que acabou de ocorrer ou de vir a conhecimento do jornal ou do público e que reportagem é um relato ampliado de um acontecimento que produziu impacto na sociedade, com seus antecedentes, desdobramentos e consequências, em qual desses gêneros jornalísticos você classificaria cada uma das matérias lidas.
- 3) Em relação ao contexto do texto II, por que a autora afirma que a história de Bento Rodrigues foi “literalmente enterrada”? Explique.
- 4) De acordo com o texto II, a autora afirma que a vida das pessoas afetadas pela tragédia mudou da “água para a lama”. Qual é o sentido dessa afirmação?
- 5) Ainda de acordo com o texto II, quais são os pontos de discórdia em relação ao plano de emergência? Explique.
- 6) No subtítulo do livro do qual o texto II faz parte, há uma interrogação: “crime ou desastre ambiental?” Qual é a razão desse questionamento?
- 7) Em que voz verbal está o verbo da frase a seguir:
A enxurrada inundou várias casas e ruas.
- 8) O rompimento da barragem de rejeitos causou uma enxurrada de lama que inundou várias casas no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, na região central de Minas Gerais, na tarde desta quinta-feira.

Destaque os adjuntos adverbiais da frase acima e **classifique-os**.

- 9) Uma enxurrada foi causada pelo rompimento de uma barragem.
Indique se a ação verbal da frase acima se encontra na voz ativa, passiva ou sintética.
- 10) Samarco, empresa mineradora da Vale, permanece impune até hoje.
Destaque o aposto da frase acima e **classifique-o**.
- 11) "Alguns instantes depois, a paisagem colonial do século XVIII se transformou em cenário desolador."
Destaque os adjuntos adnominais do período.
- 12) " A partir de então, foi um corre-corre para regiões **mais** altas, a fim de salvar vidas."
Justifique o emprego da vírgula na frase acima.
- 13) "Entretanto, não souberam detalhar quantas ligações foram efetuadas, nem para quem telefonaram.."
Justifique o emprego da vírgula na frase acima.
- 14) Justifique a ortografia das palavras destacadas no fragmento abaixo:
"Os que conseguiram se salvar passaram a conviver com a tristeza causada pela separação de pessoas queridas, pela perda de todos os seus bens e por uma memória que ficou ali enterrada.

Texto III



- 15) Qual é a mensagem que o texto transmite?
- 16) Na tirinha há um vocativo. **Transcreva-o**.
- 17) Somos os maiores defensores **da natureza**.
O termo grifado é complemento nominal ou adjunto adnominal? **Justifique**.
- 18) **Faça** a transposição da frase: O homem destrói a natureza, para a voz passiva analítica.

Texto IV

"Um raio não cai duas vezes no mesmo lugar"



- 19) A charge é um gênero textual muito utilizado para fazer críticas à sociedade e costuma abordar temas como política, economia, educação e saúde.
Explique a crítica feita pela charge acima.
- 20) **Explique**, com suas palavras, o assunto em comum entre os textos.